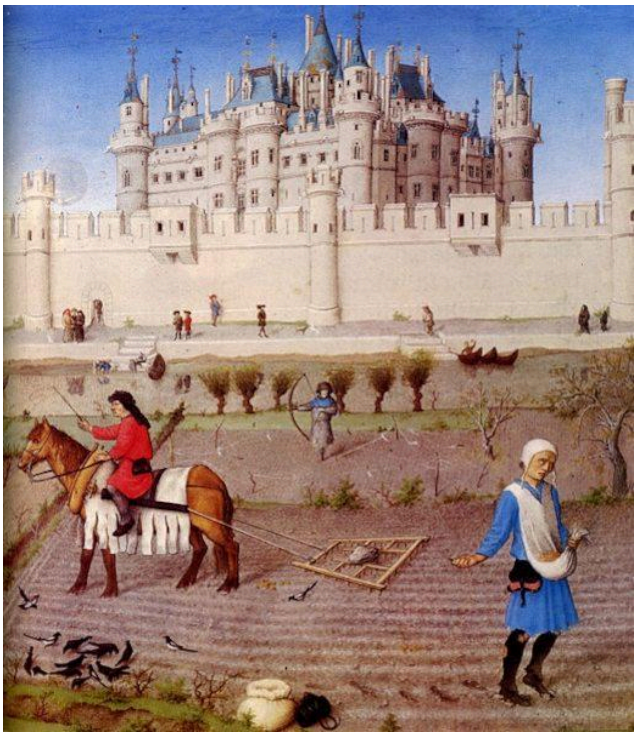
FEUDALISMO

O feudalismo é um sistema de organização social, econômica e política que surgiu durante a Idade Média, vigorando entre os séculos V ao XV, na Europa Ocidental.
Ilustração do início do século XV representando a semeadura. Nela é possível perceber o castelo, os camponeses e as técnicas agrícolas do feudalismo.



O feudalismo é um sistema de organização social, econômica e política que surgiu durante a Idade Média, vigorando entre os séculos V ao XV, na Europa Ocidental. Ele se desenvolveu a partir da mistura de aspectos da sociedade romana com características dos reinos germânicos e apresenta como principais características o sistema de servidão coletiva e a adoção do beneficium, do comitatus e do colonato.
No feudalismo, a economia era ruralizada, e a sociedade era dividida em três ordens (nobres, clero e camponeses) e era estamental. Havia pouca mobilidade social.
A crise desse sistema ocorreu a partir do século XI, com o fortalecimento das relações comerciais que deram origem ao mercantilismo. Além disso, as Cruzadas, a peste bubônica e a Guerra dos Cem Anos tiveram papel fundamental na desestruturação do feudalismo, contribuindo para a centralização do poder real.

Resumo sobre feudalismo

- Feudalismo é um sistema de organização social, econômica e política que surgiu durante a Idade Média, vigorando entre os séculos V ao XV, na Europa Ocidental.
- Apresenta como características: o sistema de servidão coletiva e a adoção do beneficium, do comitatus e do colonato.
- No feudalismo, a sociedade era estamental e dividida em três ordens (nobres, clero e camponeses).
- O feudo era autossuficiente e hereditário ou conquistado por meio de doação ou guerras. Pertencia aos nobres ou ao clero.
- O trabalho se dava por meio do sistema de servidão, no qual os proprietários de terras garantiam a proteção e a segurança dos colonos que moravam e trabalhavam em suas propriedades.
- A crise do feudalismo se deu a partir do século XI, com o fortalecimento das relações comerciais que deram origem ao mercantilismo.

O que é feudalismo?

O feudalismo é um sistema de organização social, econômica e política que surgiu durante a Idade Média, vigorando entre os séculos V ao XV, na Europa Ocidental.

Qual a origem do feudalismo?

O feudalismo se desenvolveu na Europa Ocidental a partir da mistura de aspectos da sociedade romana com características dos reinos germânicos. Insere-se no contexto da Idade Média, período que se estendeu entre os séculos V e XV.

Principais características do feudalismo

O feudalismo apresenta como características o sistema de servidão coletiva em substituição à mão de obra escravizada e a adoção de práticas culturais herdadas de povos germânicos, tais como a prática do beneficium e do comitatus.
A prática do beneficium consistia na doação de terras aos guerreiros como recompensa pela bravura nos campos de batalha, e a prática do comitatus consistia na lealdade dos guerreiros a um líder militar. Além disso, o feudalismo adotou o sistema de colonato, no qual os trabalhadores do campo tornavam-se presos à terra, concedendo uma parte do que produziam aos proprietários da terra.
No feudalismo, a economia era ruralizada, a sociedade era dividida em três ordens (nobres, clero e camponeses) e era estamental. Havia pouca mobilidade social. As relações se davam de modo vertical e horizontal, sendo um exemplo de relação vertical a relação entre o nobre e o servo e um exemplo de relação horizontal a suserania e vassalagem entre nobres.

Sociedade no feudalismo

A sociedade feudal era essencialmente rural, estamental e dividida em três ordens: o clero, os nobres e os camponeses.
O clero era constituído por membros da Igreja Católica, tais como o papa, monges e padres. Já a nobreza era composta pelo rei, senhores feudais e cavaleiros medievais. Ela apresentava funções militares e não se dedicava aos trabalhos braçais, que eram vistos como algo sem prestígio.
Já os servos eram os camponeses, que na maioria das vezes nasciam e morriam nos feudos, eram presos à terra, não podiam deixar seus lotes sem a autorização dos senhores feudais e não podiam ser comprados ou vendidos, como acontecia com os escravizados. Além disso, havia os vilões, que eram trabalhadores livres que poderiam oferecer seus serviços a vários senhores feudais em troca de abrigo, alimentos e proteção.
Cada ordem tinha a sua função estabelecida. O discurso religioso da Igreja Católica era muito utilizado nesse período para tentar justificar os papéis de cada ordem e tentar manter o controle sobre os camponeses, buscando evitar revoltas.
Além disso, como a sociedade era estamental, havia pouca mobilidade social, uma vez que cada pessoa pertencia ao grupo no qual nasceu. Não era costume e permitido o casamento entre pessoas de grupos sociais diferentes.

Economia no feudalismo

No sistema feudal, as propriedades eram chamadas de feudos e os seus donos eram os senhores feudais. A formação dos feudos era uma herança da cultura dos povos germânicos, que tinham um costume conhecido como beneficium, que consistia na doação de terras como forma de agradecimento em contextos de guerras.
O feudo era autossuficiente e hereditário ou conquistado por meio de doação ou guerras e pertencia aos nobres ou ao clero. Durante o feudalismo, era comum a troca entre feudos de

artigos produzidos. Como não havia muito o uso de moeda, essa prática era conhecida como escambo.
O trabalho se dava por meio do sistema de servidão, no qual os proprietários de terras garantiam a proteção e a segurança dos colonos que moravam e trabalhavam em suas propriedades. Nessa relação vertical, o servo não recebia salário, exercia o seu trabalho em troca de moradia e proteção e entregava parte da sua produção ao nobre. O servo era preso à terra, não tendo o direito de abandonar a propriedade e não podia ser vendido. Além disso, ele tinha uma série de obrigações, que ficaram conhecidas como obrigações servis. Entre as obrigações servis, constavam:

- a corveia, que era o trabalho gratuito nas terras senhoriais durante alguns dias da semana;
- a talha, que consistia na entrega de parte do que era produzido nas terras servis ao senhor feudal;
- a banalidade, que era uma taxa paga pela utilização dos fornos e moinhos;
- a capitação, que era o imposto pago por indivíduo que morava no feudo; e
- a formariage, que consistia no pagamento do imposto aos nobres pelos casamentos no feudo. Além dessas taxas, também havia o dízimo pago à Igreja Católica.

As plantações no feudo normalmente eram pequenas e voltadas para a subsistência. Era comum o cultivo de grãos, frutas e verduras. Além disso, havia a produção de vinho a partir do cultivo de uvas e a produção de pão a partir do trigo. Apesar de haver criação de animais, tais como galinhas e cabras no feudo, era raro o consumo de carne por parte dos camponeses, estando restrito à parte do clero e à nobreza.

Política no feudalismo

Durante o feudalismo, o poder era descentralizado, e o rei era considerado suserano dos suseranos, pois todas as terras do reino eram suas. Nesse sentido, tornou-se comum a doação de feudos entre os nobres tendo como objetivo a criação de laços de fidelidade e lealdade. Tal prática horizontal ficou conhecida como relações de suserania e vassalagem.

Crise no feudalismo

A crise do feudalismo se deu a partir do século XI, com o fortalecimento das relações comerciais que deram origem ao mercantilismo. Além disso, as Cruzadas, a peste bubônica e a Guerra dos Cem Anos tiveram papel fundamental na desestruturação do feudalismo, contribuindo para a centralização do poder real.

Fim do feudalismo

Os renascimentos comercial, cultural e científico contribuíram com o fim do feudalismo na medida em que possibilitaram a ampliação do poder real, o questionamento do poder da Igreja Católica e transformações culturais na Europa Ocidental. Além disso, o renascimento comercial possibilitou o surgimento de um novo grupo social: a burguesia, que aos poucos passou a fazer alianças com os reis e a desenvolver empreendimentos em conjunto com os nobres.

CC0 (Creative Commons Zero) *– O autor renunciou a todos os direitos e o material pode ser usado livremente.*